

Relatório de Gestão

Previdenciária

PREVINIL

Fevereiro/2026

---

## 1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2026, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

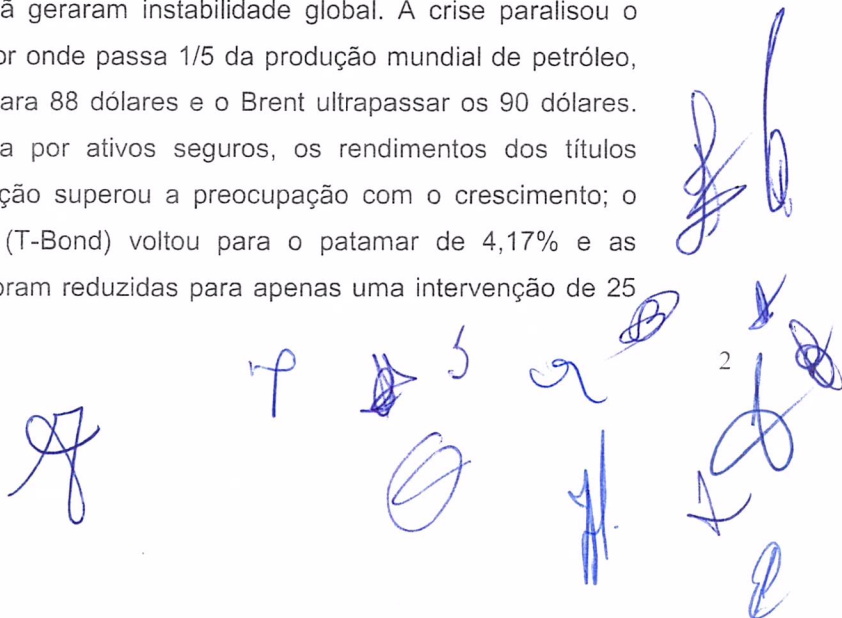
A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

Destarte, o Gestor dos Recursos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL apresenta o relatório de Gestão dos Recursos Financeiros do PREVINIL referente ao mês de Fevereiro/2026.

## 2. ANÁLISE DE MERCADO

\* No cenário internacional, O mês de fevereiro de 2026 iniciou com uma tendência de queda nos rendimentos dos títulos do Tesouro americano, motivada por indicadores econômicos mais fracos do que o esperado. O Federal Reserve havia mantido as taxas de juros entre 3,50% e 3,75% em janeiro, mas a perda inesperada de 92 mil postos de trabalho e a alta do desemprego para 4,4%, somadas à queda de 0,2% nas vendas no varejo, levaram o mercado a prever cortes iminentes. Nesse cenário, o Título do Tesouro de 10 anos (T-Bond) caiu de 4,26% para uma mínima de 3,97% em 27 de fevereiro, enquanto a Nota do Tesouro de 2 anos (T-Note) atingiu 3,38%, sinalizando que os investidores apostavam em até três reduções nas taxas de juros ao longo de 2026.

No entanto, essa trajetória foi bruscamente revertida por um choque geopolítico entre 28 de fevereiro e 2 de março, quando conflitos militares envolvendo os Estados Unidos, Israel e o Irã geraram instabilidade global. A crise paralisou o tráfego no Estreito de Hormuz, por onde passa 1/5 da produção mundial de petróleo, fazendo o barril tipo WTI saltar para 88 dólares e o Brent ultrapassar os 90 dólares. Contrariando o padrão de busca por ativos seguros, os rendimentos dos títulos subiram porque o medo da inflação superou a preocupação com o crescimento; o Título do Tesouro de 10 anos (T-Bond) voltou para o patamar de 4,17% e as expectativas de cortes de juros foram reduzidas para apenas uma intervenção de 25



Handwritten blue ink signatures and initials scattered at the bottom of the page, including a large signature on the right and several smaller initials and marks on the left and center.

pontos-base no final do ano.

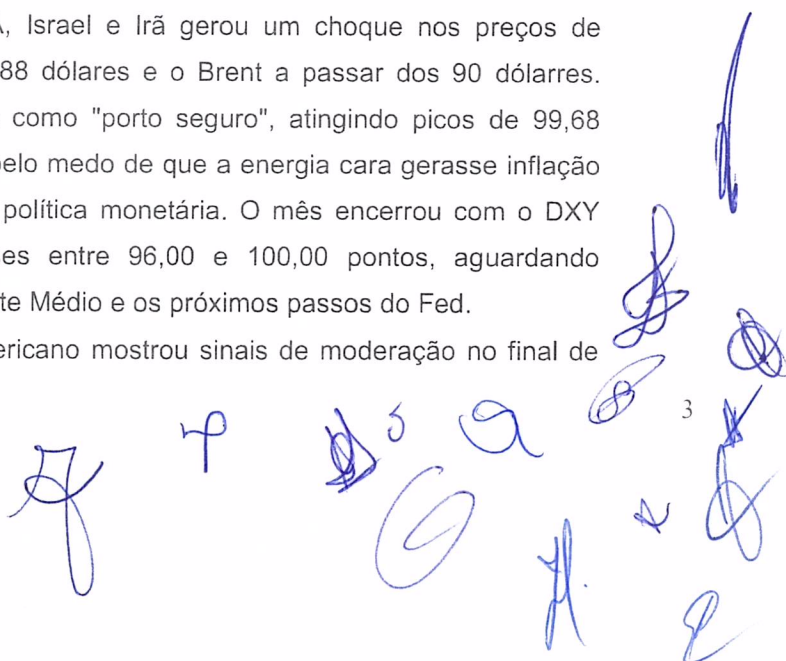
Apesar da volatilidade, a curva de juros permaneceu positiva, com o spread entre os Título do Tesouro de 10 anos (T-Bond) e Nota do Tesouro de 2 anos (T-Note) variando entre 72 e 60 pontos-base, sugerindo que a economia ainda apresentava resiliência contra uma recessão imediata. Enquanto a Letra do Tesouro de 52 semanas (T-Bill) manteve estabilidade entre 3,45% e 3,50%, o impacto na economia real foi sentido nas taxas de hipoteca de 30 anos, que retornaram ao nível de 6,00%. Ao final do mês, o cenário era de incerteza para o Federal Reserve, que se viu diante do dilema de estimular uma economia em desaceleração ou combater a nova pressão inflacionária vinda dos custos de energia.

O Dollar Index (DXY) funciona como um termômetro da força da moeda americana frente a uma cesta de seis divisas desenvolvidas, sendo o Euro (57,6%) e o Iene Japonês (13,6%) seus componentes de maior peso. Em fevereiro de 2026, o índice buscou uma recuperação gradual após ter registrado a mínima de 5 anos de 95,55 pontos no final de janeiro, período marcado pela "Crise da Groenlândia". Ao longo do mês, o DXY oscilou entre a mínima de 96,49 e a máxima de 99,68 pontos, resultando em uma valorização mensal de aproximadamente 1,39%, embora ainda acumulasse uma queda de 12% em relação aos picos de 110 pontos observados em 2025.

Durante a primeira quinzena, o dólar permaneceu pressionado por dados econômicos decepcionantes que reforçaram as apostas em cortes de juros. A economia americana perdeu inesperadamente 92 mil postos de trabalho, elevando o desemprego para 4,4%, enquanto as vendas no varejo recuaram 0,2% e a inflação ao consumidor (CPI) desacelerou para 2,4% ao ano. Esse cenário fez com que o mercado precificasse 48% de chance de um corte de juros já em julho, com a redução de setembro totalmente garantida. A incerteza sobre a postura de Kevin Warsh, indicado para a presidência do Federal Reserve, também contribuiu para que o índice operasse em um padrão lateral, respeitando o suporte de 96,00 pontos.

O cenário mudou drasticamente no final de semana de 28 de fevereiro, quando o conflito militar entre EUA, Israel e Irã gerou um choque nos preços de energia, levando o petróleo WTI a 88 dólares e o Brent a passar dos 90 dólares. Embora o dólar tenha atraído fluxo como "porto seguro", atingindo picos de 99,68 pontos, sua valorização foi limitada pelo medo de que a energia cara gerasse inflação importada, dificultando a gestão da política monetária. O mês encerrou com o DXY preso em um intervalo de 8 meses entre 96,00 e 100,00 pontos, aguardando definições sobre a escalada no Oriente Médio e os próximos passos do Fed.

O mercado de trabalho americano mostrou sinais de moderação no final de



3

2025. Em dezembro, foram criadas 50 mil vagas, abaixo das expectativas, enquanto a taxa de desemprego manteve-se em 4,4%. A média mensal de geração de empregos caiu de 168 mil em 2024 para apenas 49 mil em 2025, evidenciando desaceleração.

Os ganhos concentraram-se em serviços de alimentação, saúde e assistência social, enquanto o varejo perdeu postos. Os salários cresceram 3,8% em 12 meses, ritmo moderado que ajuda a conter pressões inflacionárias.

Esse cenário reforça a ideia de um "pouso suave" da economia, com o mercado de trabalho equilibrado: nem superaquecido, nem em crise, em linha com os objetivos do Federal Reserve de controlar a inflação sem provocar recessão.

Entender a inflação americana em fevereiro de 2026 é como assistir a um cabo de guerra: de um lado, os preços de produtos do dia a dia esfriando; do outro, choques globais puxando a corda de volta. Aqui está o resumo do que rolou:

O CPI (Índice de Preços ao Consumidor) de janeiro de 2026 trouxe um otimismo inicial ao mercado, registrando uma variação mensal de apenas 0,2%. No acumulado de 12 meses, a inflação desacelerou para 2,4%, o menor nível em quase um ano e abaixo da previsão de 2,5%. Esse movimento foi "patrocinado" principalmente pela queda nos preços de energia, que recuaram 0,1% no mês, com a gasolina despencando 7,5%. Até o setor de habitação, que costuma ser bem teimoso, mostrou sinais de cansaço, caindo para 3,0% ao ano. Se olharmos apenas para esses dados, parecia que a meta de 2,0% do Federal Reserve estava logo ali na esquina.

A calma durou pouco. Quando o PCE (Índice de Despesas de Consumo Pessoal) de dezembro foi divulgado, o tom mudou. Como esse é o indicador favorito do Fed, a alta mensal de 0,4% e o acumulado anual de 2,9% ligaram o alerta vermelho. O "núcleo" do PCE, que ignora comida e energia para ver a inflação real, bateu 3,0%, superando os 2,8% do mês anterior. Isso aconteceu porque, apesar de alguns produtos estarem mais baratos, os americanos continuaram gastando — os gastos dos consumidores subiram 0,4% e a renda pessoal cresceu 0,3%. Essa resiliência no consumo dificulta a vida do Banco Central, que precisa que a economia dê uma "esfriada" para a inflação sossegar de vez.

A política monetária dos Estados Unidos atravessou em fevereiro de 2026 um cabo de guerra entre o controle da inflação e a pressão política. O Federal Reserve (Fed) optou por manter a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, após a reunião do FOMC nos dias 27 e 28 de janeiro. Essa decisão, antecipada por 97% do mercado, consolidou uma pausa após o ciclo de cortes iniciado em setembro de 2025, que já havia reduzido os juros em 1,75% desde o pico de 2024. No entanto, a paz interna foi quebrada: dos 12 membros votantes, 10 apoiaram a manutenção, enquanto 2 dissidentes pediram um corte adicional de 25 pontos-base, sinalizando que nem

4

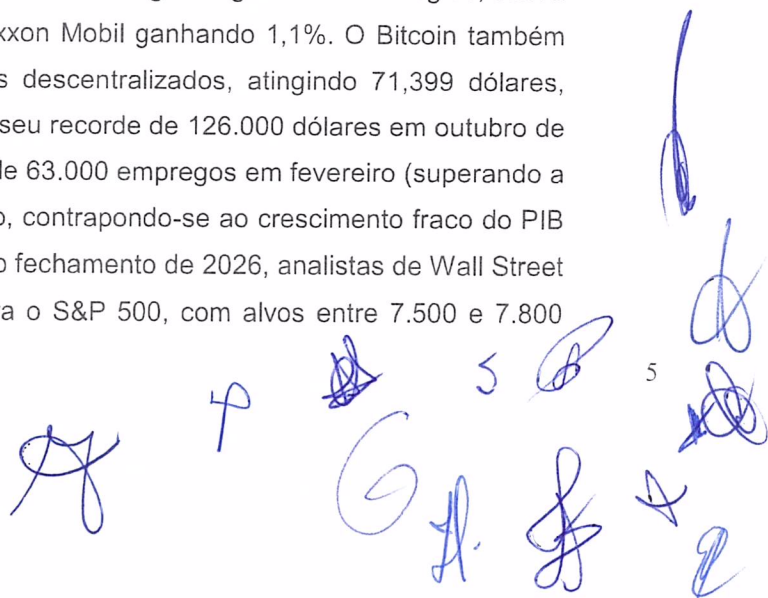
todos no "juizado" financeiro concordam sobre o nível de aperto da economia.

A temperatura subiu ainda mais com o embate direto entre o Fed e a Casa Branca. O presidente Donald Trump pressionou publicamente por juros próximos a 1% e chegou a insultar Jerome Powell, cujo mandato termina em maio de 2026. Em meio a batalhas judiciais que testam a independência da instituição nos seus 113 anos de história, o Fed tentou se equilibrar perto da "taxa neutra" (estimada entre 2,5% e 4,0%). Enquanto isso, o mercado observava atentamente nomes como Christopher Waller e Kevin Warsh como possíveis sucessores, tentando adivinhar se o próximo comando será mais rígido ou cederá aos pedidos por crédito barato.

O mercado de ações americano viveu um mês de fortes emoções em fevereiro de 2026, após o S&P 500 ter atingido o recorde histórico de 7.002,28 pontos em 28 de janeiro. A euforia inicial, vinda de um ganho de 17,1% em 2025, foi substituída pela cautela quando gigantes como a Alphabet projetaram gastos de até 185 bilhões de dólares em inteligência artificial, gerando temores sobre o retorno real desses investimentos. Na sessão crítica de 5 de fevereiro, o S&P 500 caiu 1,23%, fechando em 6.798,40 pontos, enquanto o Dow Jones despencou 592,58 pontos (1,20%) e o Nasdaq declinou 1,59%. Esse movimento foi agravado por cortes massivos de pessoal, como o da Block, que demitiu 4.000 funcionários, quase metade de sua força de trabalho, devido à automação por IA.

A volatilidade foi alimentada pela inflação persistente e por tensões globais extremas que levaram o índice VIX ("índice do medo") a patamares acima de 20, isso representa que entramos na zona de alerta e que o mercado está nervoso. O clima pesou após o PPI (inflação no atacado) subir 0,5% em janeiro, superando a expectativa de 0,3%, o que reacendeu o medo de juros altos por mais tempo. O golpe final veio entre 28 de fevereiro e 2 de março, com o conflito militar envolvendo EUA, Israel e Irã, que paralisou o Estreito de Hormuz. Como consequência, o petróleo WTI disparou para quase 88 dólares e o Brent ultrapassou os 90 dólares, forçando os rendimentos dos títulos de 10 anos a voltarem para o nível de 4,00% e os principais índices acionários a encerrarem o mês em território negativo.

Apesar do pânico, setores de defesa e energia surgiram como refúgios, com a Northrop Grumman saltando 6% e a Exxon Mobil ganhando 1,1%. O Bitcoin também atraiu investidores em busca de ativos descentralizados, atingindo 71,399 dólares, embora ainda estivesse 40% abaixo do seu recorde de 126.000 dólares em outubro de 2025. No campo econômico, a criação de 63.000 empregos em fevereiro (superando a previsão de 48.000) trouxe algum alento, contrapondo-se ao crescimento fraco do PIB de apenas 1,4% no final de 2025. Para o fechamento de 2026, analistas de Wall Street ainda projetam um cenário otimista para o S&P 500, com alvos entre 7.500 e 7.800



Handwritten blue ink scribbles and signatures at the bottom of the page, including a large '7', a '5', and various illegible marks.

pontos, desde que a produtividade via IA se transforme em lucro real.

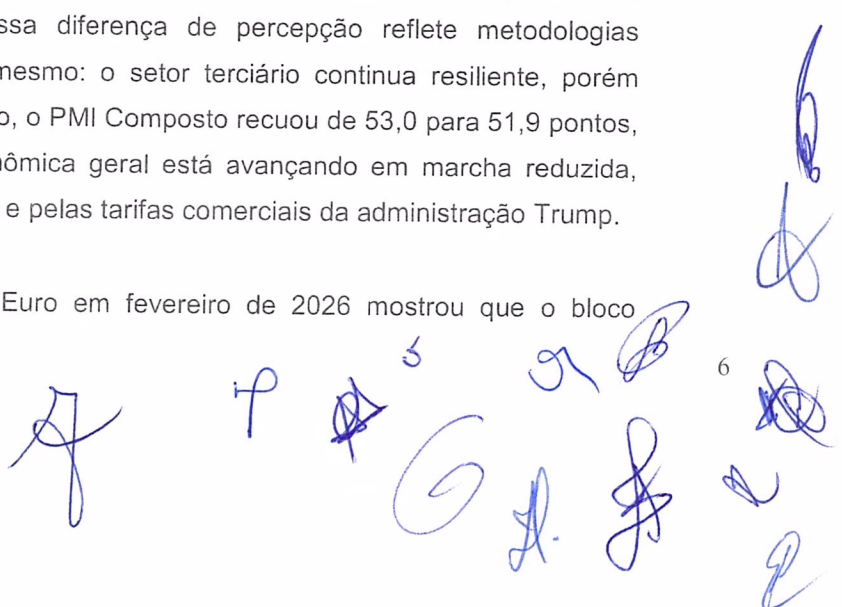
O PIB dos EUA no quarto trimestre de 2025 cresceu apenas 1,4% anualizado, um tombo considerável frente aos 4,4% do trimestre anterior e muito abaixo dos 3,0% esperados. O grande vilão foi o shutdown federal de 43 dias (o mais longo da história), que amputou entre 1,5 e 2,0 pontos percentuais do crescimento. Esse fechamento deixou cerca de 800.000 funcionários sem salário e causou prejuízos permanentes entre 7 bilhões e 14 bilhões de dólares. No fechamento de 2025, o crescimento anual foi de 2,2%, consolidando uma tendência de queda após os 2,8% de 2024 e 2,9% de 2023.

A análise interna do PIB mostrou uma divisão clara: o consumo, que representa 68% da economia, desacelerou para 2,4%, evidenciando uma "economia em forma de K", onde os mais ricos gastam em serviços enquanto os 60% mais pobres lutam contra a inflação. O destaque positivo foi o investimento em Inteligência Artificial, com a propriedade intelectual saltando 7,4% e equipamentos subindo 3,2%. No entanto, viveu-se uma "expansão sem empregos": foram criadas apenas 181.000 vagas em todo o ano de 2025, um número ínfimo comparado ao 1,459 milhão de 2024, elevando o desemprego para 4,4%.

Os indicadores de atividade econômica dos Estados Unidos em fevereiro de 2026 revelaram uma economia que ainda cresce, mas em um ritmo visivelmente mais cansado. O PMI Manufatureiro da S&P Global caiu para 51,6 pontos, vindo de 52,4 em janeiro, registrando a expansão mais fraca desde julho de 2025. Embora o índice complete sete meses acima da marca de 50 pontos, o divisor de águas entre crescimento e retração, a produção e os novos pedidos perderam fôlego. O cálculo desse termômetro industrial é rigoroso, composto por Novos Pedidos (30%), Produção (25%), Emprego (20%), Entrega de Fornecedores (15%) e Estoques (10%). Um ponto de alívio foi a inflação de custos de insumos, que atingiu o menor nível em 11 meses.

O setor de serviços, que sustenta cerca de 80% do PIB americano, apresentou um comportamento divergente entre as principais instituições de pesquisa. Enquanto o PMI de Serviços do ISM surpreendeu positivamente ao subir para 56,1 pontos (superando a previsão de 53,9), a medição da S&P Global foi mais pessimista, recuando para 51,7 pontos. Essa diferença de percepção reflete metodologias distintas, mas o resultado é o mesmo: o setor terciário continua resiliente, porém moderado. No cenário consolidado, o PMI Composto recuou de 53,0 para 51,9 pontos, sinalizando que a atividade econômica geral está avançando em marcha reduzida, prejudicada pela incerteza política e pelas tarifas comerciais da administração Trump.

A inflação na Zona do Euro em fevereiro de 2026 mostrou que o bloco



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the left, a 'P' in the center, and several other scribbles and initials on the right side of the page.

finalmente encontrou o seu "ritmo de cruzeiro" após anos de turbulência. O HICP (Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor) registrou uma leve aceleração para 1,9%, subindo em relação aos 1,7% de janeiro, mas permanecendo confortavelmente abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Essa dinâmica esconde uma divisão interessante: enquanto os serviços subiram 3,4% (impulsionados por salários mais altos), o setor de energia continua em território de deflação, com queda de -3,2%. Esse alívio energético, somado a um Euro valorizado acima de 1,20 frente ao dólar, ajudou a neutralizar os custos de importação e as pressões da guerra comercial.

Olhando para o "coração" da economia, a inflação núcleo (core), que retira itens voláteis como comida e energia, recuou para 2,2% em janeiro, o menor nível desde outubro de 2021. Esse dado é fundamental porque mostra que a inflação subjacente está perdendo força de forma estrutural. Durante todo o ano de 2025, o bloco conseguiu manter o indicador oscilando entre 1,7% e 2,4%, uma vitória para a gestão macroeconômica do BCE diante de um cenário geopolítico complexo envolvendo o conflito na Ucrânia e tensões tarifárias com os EUA. As expectativas para o futuro seguem ancoradas, com projeções de 1,8% para o fechamento de 2026 e estabilização em 2,0% até 2028.

O Banco Central Europeu (BCE) optou pela cautela em sua reunião de 6 de fevereiro de 2026, mantendo as taxas de juros inalteradas pela quinta vez consecutiva. A taxa de Facilidade Permanente de Depósito (o principal balizador) permaneceu em 2,0%, enquanto a de Refinanciamento ficou em 2,15% e a de Cedência de Liquidez em 2,4%. Christine Lagarde, presidente da instituição, reforçou que a prioridade é estabilizar a inflação na meta de 2% a médio prazo. Com a economia mostrando resiliência e o desemprego em níveis baixos, o BCE se sente confortável em adotar uma postura "paciente", observando os dados reunião a reunião antes de qualquer novo movimento.

Vários fatores explicam essa decisão de "esperar para ver". Em primeiro lugar, a inflação na Zona do Euro, que estava em 1,7% em janeiro, subiu levemente para 1,9% em fevereiro, mas ainda segue abaixo do teto da meta. O crescimento do PIB para 2026 foi revisado de 1,1% para 1,2%, sinalizando uma recuperação modesta. No câmbio, o Euro atingiu uma máxima de quatro anos, superando os 1,20 em relação ao dólar. Essa valorização da moeda europeia ajuda a segurar a inflação (ao baratear importações), mas acende um alerta para o BCE, já que pode prejudicar as exportações do bloco e forçar novos cortes de juros no futuro para equilibrar a competitividade.

A economia da Zona do Euro deu sinais de fôlego em fevereiro de 2026, com o PMI Composto atingindo 51,9 pontos, superando a expectativa de 51,5 e marcando

*[Handwritten notes and signatures in blue ink]*

Handwritten notes and signatures in blue ink are present at the bottom of the page. The notes include the letters 'a', 'B', '3', 'A', and '7'. There are several large, stylized signatures or initials, including one that appears to be 'G' and another that looks like 'A'. A small number '7' is also visible near the bottom right.

o maior nível em 3 meses. O grande destaque foi a "ressurreição" da indústria: o PMI de Manufatura saltou de 49,5 para 50,8, rompendo a barreira dos 50 pontos (que separa a retração da expansão) pela primeira vez desde outubro de 2025 e atingindo o patamar mais alto em 44 meses. Esse avanço foi sustentado pela produção industrial, que subiu para 52,1, e pelo retorno da demanda, com novos pedidos chegando a 50,9. Enquanto isso, o setor de serviços seguiu em expansão pelo 14º mês consecutivo, fechando em 51,9.

Este possível "ponto de virada" para o setor industrial europeu foi impulsionado, em grande parte, pelo aumento de gastos públicos em infraestrutura e defesa na Alemanha, onde a indústria voltou a crescer após 3,5 anos. A confiança empresarial também atingiu picos históricos, sendo a maior em 4 anos para a manufatura. No entanto, a recuperação não é uniforme: enquanto países como a Grécia e os Países Baixos avançaram, a França ficou "no muro" com um PMI Composto de 49,9, sinalizando estagnação. Esse cenário mostra que, embora a base para o crescimento tenha melhorado, o bloco ainda avança com cautela devido ao desequilíbrio de desenvolvimento entre as regiões.

A inflação é o principal risco que pode anular os ganhos dessa melhora. Os custos de insumos dispararam para o nível mais alto em 38 meses, puxados por uma alta de 12% a 14% nos preços de energia (petróleo e gás natural) desde o início de janeiro. Para o BCE (Banco Central Europeu), isso cria um dilema: a economia está mais resiliente, mas os preços não param de subir, o que deve manter os juros em 2,0% até o final de 2026. Para o mercado brasileiro, esse cenário é estrategicamente favorável: com a Selic em 15%, o diferencial de 13 pontos percentuais mantém o carry trade atrativo, garantindo que o fluxo de capital para o Brasil continue interessante enquanto a Europa lida com seu crescimento caro e desigual.

A inflação na China começou o ano de 2026 em "marcha lenta", registrando uma desaceleração que pegou muitos analistas de surpresa. Em janeiro, o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) recuou para apenas 0,2% na comparação anual, um tombo considerável frente aos 0,8% de dezembro e abaixo da expectativa de 0,4%. O grande culpado por esse número tão baixo não foi apenas a economia fria, mas um "efeito calendário": em 2025, o Ano Novo Lunar (época de muitos gastos) caiu em janeiro, enquanto em 2026 ele foi para fevereiro. Sem o impulso das festas, o índice pareceu artificialmente deprimido, enquanto o PPI (Índice de Preços ao Produtor) seguiu em território negativo com uma queda de -1,4%, embora tenha mostrado uma leve melhora impulsionada pela alta global de metais.

Ao olharmos para dentro da "cesta de compras" chinesa, notamos uma queda de braço entre diferentes setores. Os alimentos foram os vilões da deflação.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large vertical signature on the right and several smaller marks and initials scattered below the text.

com preços caindo -0,7%, puxados pela carne suína e ovos. No setor de serviços e bens não alimentares, a inflação ficou em 0,4%, com o setor imobiliário ainda sofrendo (habitação em -0,1%) e os transportes despencando -3,4%. Em contrapartida, houve um brilho metálico na indústria: os insumos de metais não ferrosos saltaram 16,1%, sinalizando que os estímulos do governo começam a fazer efeito em nichos específicos da mineração e fundição, onde os preços ex fábrica chegaram a subir 22,7%.

O Banco Popular da China (PBOC) optou pela estabilidade em sua decisão de fevereiro de 2026, mantendo as principais taxas de juros inalteradas pelo nono mês consecutivo. A LPR de 1 ano, que serve de referência para empréstimos a empresas e famílias, permaneceu em 3,0%, enquanto a LPR de 5 anos, fundamental para o setor de hipotecas, seguiu em 3,5%. Essas taxas estão em níveis recordes de baixa desde o último corte de 10 pontos-base realizado em maio de 2025. Embora a China tenha cumprido sua meta de crescimento de cerca de 5% em 2025, com exportações saltando 6,6% em dezembro, o banco central realizou uma retirada líquida de liquidez de CNY (Yuan Chinês) 200 bilhões em fevereiro, sinalizando uma gestão cautelosa do sistema financeiro.

Essa decisão reflete um dilema de política monetária: de um lado, a força das exportações e as margens de lucro apertadas dos bancos desencorajam novos cortes; de outro, a crise imobiliária persistente e o consumo interno fraco pressionam por mais estímulos. Com uma inflação extremamente baixa (CPI de 0,2% e PPI de -1,4%), existe espaço teórico para afrouxamento, mas o PBOC tem preferido focar em ferramentas de curto prazo, como a taxa de recompra reversa de 7 dias, que está em 1,4%. A tendência agora é que o suporte econômico venha de forma direcionada para setores específicos ou através de políticas fiscais, como subsídios, em vez de reduções generalizadas nas taxas de juros.

A economia da China em 2025 seguiu aquele roteiro de "entregar o prometido, mas com um esforço extra". O país cravou um crescimento de 5,0% no ano completo, atingindo exatamente a meta oficial, mas o fôlego diminuiu na reta final: o 4º trimestre registrou expansão de 4,5%, o ritmo mais lento em três anos. Esse resultado foi carregado nas costas pelas exportações, que subiram 6,1%, gerando um superávit comercial recorde, enquanto o setor de serviços liderou o avanço interno com 5,4% (destaque para TI e software com 11,1%). Por outro lado, a indústria cresceu 4,5%, impulsionada pela manufatura de alta tecnologia, que saltou 9,4%.

Apesar do número bonito no fechamento, os "bastidores" revelam rachaduras estruturais. O consumo doméstico continua sendo o calcanhar de Aquiles do Dragão, com as vendas no varejo crescendo apenas 3,7% em 2025, refletindo uma confiança

do consumidor em níveis baixíssimos, lembrando que os gastos das famílias representam menos de 40% do PIB chinês. Para piorar, o investimento em ativos fixos caiu 3,8%, arrastado pela crise imobiliária que parece não ter fim. Para tentar estancar a sangria, o governo injetou CNY (Yuan Chinês) 295 bilhões em projetos de construção e planejou mais de CNY(Yuan Chinês) 400 bilhões para infraestrutura, tentando mudar o foco para subsídios e transferências de renda para idosos e crianças.

Para 2026, o clima é de "cautela máxima". O governo chinês estabeleceu uma meta de crescimento entre 4,5% e 5%, a mais baixa em décadas, enquanto a ONU projeta algo em torno de 4,6%. Os riscos são reais: o protecionismo global (especialmente com as ameaças de tarifas de Trump) e a necessidade urgente de reequilibrar a economia para depender menos de obras e mais de compras internas.

Os indicadores de atividade da China em fevereiro de 2026 contaram duas histórias diferentes, deixando os investidores em alerta. De um lado, o PMI oficial (NBS) caiu para 49,0 pontos, sinalizando que a indústria "encolheu" pelo segundo mês seguido e igualando as baixas de 2025. Do outro, o PMI privado (RatingDog/S&P Global) deu um show, disparando para 52,1, o maior nível em mais de cinco anos. O culpado por essa confusão estatística foi o feriado do Ano Novo Lunar, que paralisou fábricas e distorceu os dados, mas a média entre os dois índices (50,5) indica que o motor econômico chinês ainda está girando, atingindo sua melhor fase em cinco meses.

O segredo dessa disparidade está em "quem" as pesquisas ouvem. O governo chinês consulta mais de 3.000 grandes empresas focadas no mercado interno, que sentem mais o peso das paralisações, enquanto a pesquisa privada foca em cerca de 650 fabricantes ágeis e exportadores. Estes últimos estão em plena aceleração: os novos pedidos de exportação tiveram a alta mais forte desde setembro de 2020 e a confiança empresarial atingiu um pico de 11 meses. Mesmo com os custos de produção subindo para o nível mais alto desde junho de 2022, puxados pelo preço dos metais, a indústria exportadora parece estar contornando as barreiras comerciais e diversificando suas vendas para a Europa e América Latina.

No Cenário Doméstico o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa Selic em 15% ao ano em sua primeira reunião de 2026, consolidando o Brasil com a maior taxa de juros reais do mundo. Esta foi a quinta manutenção consecutiva no patamar mais alto desde julho de 2006, quando a taxa era de 15,25%. A decisão foi unânime, mas o comitê operou desfalcado devido ao fim dos mandatos de dois diretores em dezembro de 2025. O foco permanece na convergência da inflação, após o IPCA de 2025 ter fechado em 4,26%, dentro do teto da meta de 4,5%, enquanto o

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 10 and various scribbles.

IPCA-15 de janeiro de 2026 registrou uma desaceleração para 0,20%.

A justificativa para o rigor monetário reside na instabilidade vinda de fora. O Banco Central alertou que o "ambiente externo ainda se mantém incerto em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, com reflexos nas condições financeiras globais", ressaltando que "tal cenário exige cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica". Essa preocupação reflete a volatilidade dos juros americanos (3,50% a 3,75%) e o impacto das tarifas comerciais e conflitos no Oriente Médio, que podem pressionar o câmbio e a inflação brasileira via preços de energia.

Apesar do tom cauteloso, o Copom abriu a porta para mudanças, sinalizando que pode iniciar a flexibilização na reunião de 17 e 18 de março de 2026. O mercado financeiro (Boletim Focus) já projeta que a Selic encerre o ano entre 12,25% e 12,50%, embora o Banco Central preveja um IPCA de 3,5% para o fim de 2026. Para gestores de RPPS e o setor bancário, este cenário mantém a atratividade da renda fixa brasileira frente à Europa (2,0%) e China (3,0%), criando uma oportunidade tática para alongar o prazo dos títulos antes que as taxas comecem a cair de forma consistente.

Em fevereiro de 2026, a inflação brasileira (IPCA) registrou alta de 0,70%, uma aceleração em relação aos 0,33% de janeiro. No entanto, esse movimento não é motivo para pânico: ele é majoritariamente sazonal, impulsionado pelos reajustes de mensalidades escolares (o grupo Educação saltou 5,21%) e aumentos em passagens aéreas e seguros de veículos. O dado mais importante para o longo prazo é o acumulado de 12 meses, que caiu de 4,44% para 3,81%, aproximando-se da meta de 3% e confirmando uma trajetória de queda consistente nos preços.

A análise detalhada mostra que o peso da inflação foi sentido de forma diferente dependendo da renda e da região. O INPC (inflação para famílias de menor renda) subiu menos que o IPCA (0,56%), justamente porque o custo da educação privada pesa menos no orçamento dessas famílias. Enquanto o grupo de Alimentos e Bebidas permaneceu estável e os combustíveis caíram, as capitais sentiram impactos variados: Fortaleza teve a maior alta (0,98%) por reajustes locais em combustíveis e escolas, enquanto Rio Branco teve a menor (0,07%) graças à queda na conta de luz.

A indústria brasileira começou 2026 ainda tentando encontrar o freio para parar de descer a ladeira. Em fevereiro, o PMI Industrial registrou uma leve melhora, subindo de 47,0 em janeiro para 47,3 pontos, mas como esse indicador está abaixo da marca de 50 pontos, ele completa agora 10 meses consecutivos em território de contração. O setor sofre com a queda acelerada nos novos pedidos e o aumento nos custos de insumos, o que acaba encarecendo o preço final e tirando o poder de

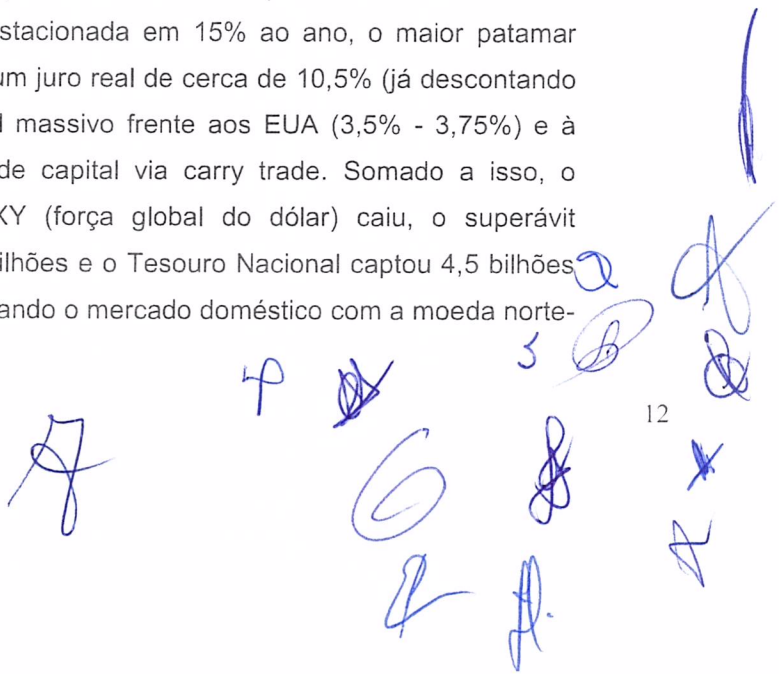
competição das fábricas. Com a Selic estacionada em 15%, o crédito caro funciona como uma "âncora" que impede a decolagem da produção no curto prazo.

Por outro lado, vivemos uma economia de "duas velocidades": enquanto as chaminés das fábricas esfriam, o setor de serviços continua aquecido. No final de 2025, o PMI de Serviços saltou para 53,7 pontos, ajudando o PMI Composto a fechar dezembro em 52,1, a primeira expansão do setor privado em 9 meses. Essa resiliência mostra que o setor terciário aguenta melhor o tranco dos juros altos e da incerteza externa, servindo como o principal escudo para o PIB brasileiro, enquanto a indústria apanha da concorrência de produtos importados, especialmente os chineses, e da demanda doméstica ainda tímida.

As fichas para uma virada estão depositadas no segundo semestre de 2026. A esperança dos fabricantes reside no início do ciclo de corte de juros sinalizado pelo Copom para março de 2026 e no impulso extra que a Copa do Mundo realizada no Brasil deve trazer para o consumo. Embora o mercado projete uma Selic ainda elevada de 12,25% a 12,5% para o fim do ano e um crescimento do PIB modesto de 1,8%, gestores de RPPS e do mercado bancário já olham para esse cenário como um possível ponto de inflexão. A estratégia agora é cautela na seleção de crédito industrial e atenção redobrada aos setores beneficiados pelo consumo direto, aguardando o momento em que a indústria voltará a respirar acima dos 50 pontos

O real brasileiro vestiu a camisa de "destaque global" em fevereiro de 2026, consolidando uma trajetória de valorização que deixou muitos investidores de queixo caído. A cotação do dólar chegou a recuar para R\$ 5,1251 em 25 de fevereiro, atingindo seu menor nível desde maio de 2024. No acumulado do mês, a moeda brasileira se fortaleceu 2,95%, e se olharmos para os últimos 12 meses, a valorização é de impressionantes 11,69%. Esse desempenho é ainda mais impactante quando lembramos que, no final de 2025, a moeda americana operava acima dos R\$ 6,00, acumulando uma queda de aproximadamente 11% desde aquele pico histórico recente.

O segredo por trás dessa força bruta do real é o que o mercado chama de "motor de juros". Com a taxa Selic estacionada em 15% ao ano, o maior patamar desde julho de 2006, o Brasil oferece um juro real de cerca de 10,5% (já descontando a inflação de 4,44%). Esse diferencial massivo frente aos EUA (3,5% - 3,75%) e à Europa (2,0%) atrai uma enxurrada de capital via carry trade. Somado a isso, o cenário externo ajudou: o índice DXY (força global do dólar) caiu, o superávit comercial de janeiro bateu US\$ 4,34 bilhões e o Tesouro Nacional captou 4,5 bilhões de dólares em bônus no exterior, inundando o mercado doméstico com a moeda norte-americana.



12

Para o restante de 2026, o clima é de otimismo vigilante. Embora o Boletim Focus projete o dólar encerrando o ano em R\$ 5,50, muitos analistas veem uma tendência de baixa sustentada pela atratividade dos nossos juros, mesmo com cortes graduais previstos para a Selic (12,25% - 12,50% ao fim do ano).

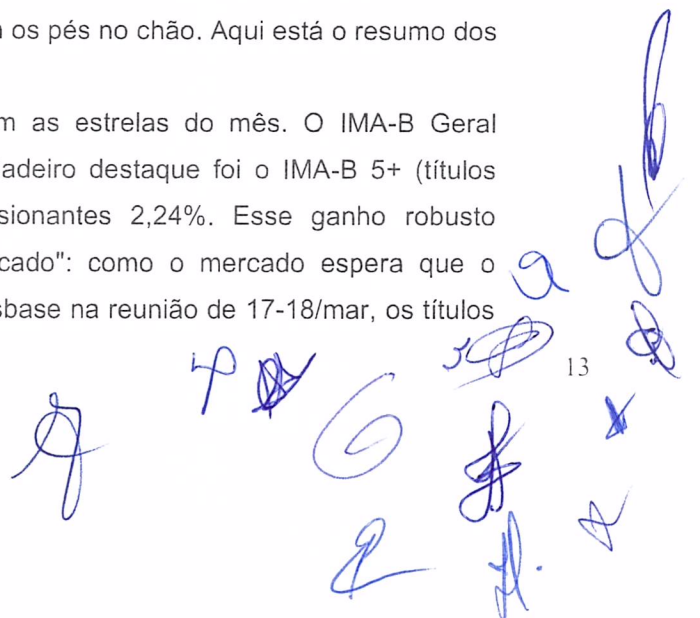
O Ibovespa viveu um mês histórico em fevereiro de 2026, atingindo o fechamento de 188.786,98 pontos e acumulando uma alta de 4,09% no mês e 13,64% no ano. O índice quebrou barreiras simbólicas, alcançando a máxima histórica intradia de 192.623,56 pontos no dia 25 de fevereiro. Somente nos primeiros 2 meses de 2026, foram registrados 15 recordes de fechamento, o que representa quase metade de todo o movimento observado em 2025. Essa valorização significa um salto de mais de 24,3 mil pontos desde o fim do ano passado, quando a bolsa estava em 164.455 pontos, mantendo uma liquidez robusta com volume financeiro médio diário entre R\$ 34 e R\$ 36 bilhões.

A principal força por trás dessa euforia foi a entrada massiva de capital estrangeiro, que somou quase R\$ 41,6 bilhões em 2026 (sendo R\$ 15,3 bilhões apenas em fevereiro). O investidor internacional foi atraído pelo juro real brasileiro de aproximadamente 10,5%, fruto da Selic em 15% contra uma inflação de 4,44%, e pela desvalorização global do dólar. Além disso, o cenário político interno também mexeu com os preços após uma pesquisa no dia 24 de fevereiro mostrar um candidato de oposição numericamente à frente por 0,1pp, o que foi bem recebido por setores pró-mercado. No campo das empresas, as "blue chips" como Vale e Petrobras sustentaram a alta, beneficiadas por picos no petróleo Brent, que chegou a subir 6,7% em um único dia devido a tensões geopolíticas.

Apesar dos recordes, o mercado iniciou março com uma correção técnica de 3,28%, levando o índice para 183.104,87 pontos no dia 3. Para o restante de 2026, as projeções variam entre 195 mil e 196 mil pontos, mas o caminho é cercado de riscos, como as eleições presidenciais de outubro e as tensões fiscais, mesmo após o superávit de R\$ 86,9 bilhões em janeiro. O mercado aguarda agora a reunião do Copom nos dias 17 e 18 de março para confirmar o início dos cortes de juros

Os índices de renda fixa no Brasil em fevereiro de 2026 contam uma história de otimismo com a queda dos juros, mas com os pés no chão. Aqui está o resumo dos destaques:

Os títulos atrelados ao IPCA foram as estrelas do mês. O IMA-B Geral entregou um retorno de 1,79%, mas o verdadeiro destaque foi o IMA-B 5+ (títulos acima de cinco anos), que saltou impressionantes 2,24%. Esse ganho robusto aconteceu por causa da "marcação a mercado": como o mercado espera que o Copom comece a cortar a Selic em 50 pontos base na reunião de 17-18/mar, os títulos



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the right and several smaller ones below it.

longos se valorizam antecipadamente. Enquanto isso, o IMA-B 5 (títulos mais curtos) teve uma alta mais modesta de 1,22%.

Para quem aposta em taxas fixas, o clima foi de "confia, mas olha o retrovisor". O IRF-M subiu 0,99%. Curiosamente, os títulos de curto prazo (IRF-M 1) renderam 1,02%, superando os de longo prazo (IRF-M 1+), que ficaram em 0,97%. Essa pequena diferença mostra que o investidor ainda tem um pé atrás: com o IPCA de janeiro em 4,44% ao ano, beliscando o teto da meta de 4,5%, ninguém quer arriscar tudo em prazos longos caso a inflação resolva não colaborar com os cortes de juros prometidos por Gabriel Galípolo.

O IMA-S (Tesouro Selic) continuou sendo o porto seguro, rendendo 1,01% no mês, acompanhando a Selic mantida em 15%. Por fim, o IMA-Geral equilibrou a carteira com alta de 1,18%.

Fevereiro de 2026 foi um mês de contrastes brutais que desafiaram até os analistas mais experientes, assemelhando-se a uma montanha-russa onde os carrinhos da frente celebram recordes enquanto os de trás ainda lutam para ganhar impulso. De um lado, vimos a euforia dos terminais financeiros, com um Ibovespa imparável e um Real que se consolidou como uma das moedas mais fortes do mundo; do outro, o calor das tensões geopolíticas no Oriente Médio serviu como um lembrete severo de que choques externos podem redesenhar o futuro dos juros globais em questão de dias. Vivemos a era da "economia de duas velocidades", onde o brilho das bolsas esconde uma indústria que ainda busca fôlego para sair da retração.

Estamos agora diante de um ponto de inflexão que não permite hesitação. Com a Selic estacionada no topo, mas com a promessa de cortes batendo à porta para março, abre-se uma janela de oportunidade rara e passageira: a chance de capturar o rendimento dos juros elevados enquanto se posiciona para a valorização dos ativos que ganharão fôlego com a queda das taxas.

O ano de 2026 surge no horizonte como o grande palco de uma "dança das cadeiras" global, onde o nome do jogo é a recalibração. Estamos deixando para trás a era do dinheiro apertado para entrar em uma transição delicada: enquanto os gigantes como EUA e Europa caminham na corda bamba entre o suporte ao crescimento e o medo de novos choques de energia, o Brasil segura o "bilhete dourado". Temos juros que atraem o olhar do mundo inteiro, mas a verdadeira magia começa agora em março, com o sinal verde para a queda das taxas. É aquele momento raro em que o mercado financeiro para de apenas "se proteger" e começa a caçar as oportunidades reais de valorização que só aparecem em grandes viradas de ciclo.

Contudo, não se deixe enganar pelo brilho dos recordes; 2026 exige a visão estratégica. A travessia não será uma linha reta: temos uma China se reinventando,

um mundo em alerta geopolítico e o calor de um ano eleitoral em casa que promete testar os nervos. A grande jogada será saber migrar da segurança total para a proteção inteligente, aproveitando o impulso que eventos como a Copa do Mundo trazem para o consumo interno e para o ânimo nacional. Em resumo, 2026 é o ano para ser ágil o suficiente para pegar a curva de alta, mas pé no chão o bastante para não se perder no barulho das notícias. O cenário é de transição, e quem souber ler os sinais antes da multidão terá o melhor assento para a retomada.

### 3. RECEITAS E DESPESAS

No mês de Fevereiro de 2026, a receita **arrecadada** do Instituto foi de **R\$ 8.249.360,97** assim discriminados:

#### RECEITA PREVIDENCIÁRIA

Contribuição previdenciária patronal e dos servidores ativos	R\$ 3.459.096,23
Contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas	R\$ 45.589,65
Rendimentos sobre as aplicações financeiras	R\$ 732.202,09
Compensação Previdenciária	R\$ 125.988,00
Transferência Financeira (Ibascamn)	R\$ 106.485,00
Transferência Financeira NT TCE/RJ 07/2023	R\$ 3.780.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 8.249.360,97</b>

#### DESPESA PREVIDENCIÁRIA

Na competência Fevereiro/2026 a Despesa Previdenciária (Total de gasto com aposentadorias, pensões, Comprev e outros benefícios não previdenciários (Extinto IBASCAMN), foi de **R\$5.727.898,11**, discriminados da forma abaixo:

Aposentadorias PMN (competência Janeiro/2026)	R\$ 4.534.896,71
Aposentadorias Câmara Municipal (competência Janeiro/2026)	R\$ 121.546,76
Pensões PMN (competência Janeiro/2026)	R\$ 891.257,78
Pensões Câmara Municipal (competência Janeiro/2026)	R\$ 71.427,91
Benefício Especial IBASCAMN (competência Janeiro/2026)	R\$ 106.485,00
Pagamento Fluxo de Comprev	R\$ 2.283,95
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.727.898,11</b>

Q

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the right and several smaller ones below.

## DESPESA ADMINISTRATIVA

A Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio, somados aos custos de manutenção e funcionamento das atividades) no mês de Fevereiro de 2026 foi de R\$ 246.050,49 discriminados da seguinte forma:

CREDOR	ASSUNTO	PROCESSO	COMPETÊNCIA FEVEREIRO
FOPAG PREVINIL	FOLHA DE PAGAMENTO 02/2026 valor bruto para empenho	2026/02/72	144.418,79
FOPAG BOLSA ESTÁGIO	FOLHA DE PAGAMENTO 02/2026	2026/02/73	1.115,13
PREVINI	CONTRIBUIÇÃO PATRONAL 02/2026	2026/02/74	4.412,92
PREVINIL	CONT. PREVIDENCIÁRIA PATRONAL 02/2026	2026/02/74	9.793,98
SECRETARIA DA RECEITA PREVIDENCIÁRIA	INSS PATRONAL EXPRESSO NA GUIA	2026/01/35	12.587,00
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL	PASEP ATIVO FOLHA 01/2026	2026/02/60	1.349,79
LIGHT	ENERGIA ELÉTRICA	2026/02/67	3.161,02
VIVO	CONTA TELEFONES MOVEIS	2026/02/78	263,08
EDITORA E GRÁFICA A VOZ DOS MUNIC.	PUBLICAÇÃO DE ATOS OFICIAIS nº8	2026/02/75	6.462,72
NAGIB YOUSSEJ NAJJAR	ALUGUEL E CONDOMÍNIO JANEIRO	2026/02/54	4.764,57
CREDITO E MERCADO	CONSULTORIA FINANCEIRA NF 13769 parcela 06/12	2026/02/56	1.424,31
COMITÊ DE INVESTIMENTO (5MEMBROS)	PAGAMENTO DE JETONS	2026/02/62	8.869,50
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (6 MEMBROS)	PAGAMENTO DE JETONS	2026/02/66	10.643,40
CONSELHO FISCAL (3 MEMBROS)	PAGAMENTO DE JETONS	2026/02/65	5.321,70
PRÓ GESTÃO ( 3MEMBROS)	PAGAMENTO DE JETONS	2026/02/58	1.773,90
ACTUARY SERVICOS DE INFORMATICA	SIST.CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS, FOPAG, PROTOCOLO NF 65 PARCELA 04/12	2026/01/32	16.703,67
SPEEDWEB NET TELECOMUNICAÇÕES LTDA	PAGAMENTO DA NOTA FISCAL Nº 62851 CONTRATO Nº004/PREVINIL/ PARCELA 09/12	2026/02/59	365,82
EMBRAS EMPRESA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA	SISTEMA DE CONTABILIDADE, ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO NF 92 PARCELA 06/12	2026/02/64	7.358,31
RPREV CONSULTORIA ATUARIAL LTDA	PAGAMENTO DE CONSULTORIA ATUARIAL NF 20 PARCELA 01/12	2026/02/79	1.627,73
COSTA & NUNES IND.E COM. EQUIP.TELECOM. LTDA	LOCAÇÃO DE SISTEMA DE TELEFONIA PABX E EQUIPAMENTOS NF 1023 PARCELA 08/12	2026/02/55	333,15
ABIPEM	INSCRIÇÃO CONGRESSO DE INVESTIMENTOS	2026/02/63	3.300,00
<b>TOTAL</b>			<b>246.050,49</b>

7 5 2

(B)

16

R

#### 4. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS E DADOS DOS BENEFICIÁRIOS

O PREVINIL possui os seguintes segurados e beneficiários:

	Quantidade	Remuneração/Proventos/Pensões
Ativos PMN (base Previnil)	2.404	R\$ 8.118.261,12
Ativos PREVINIL (base Previnil)	04	R\$ 33.357,60
Ativos CMN (base Previnil)	14	R\$ 89.735,00
Aposentados	1.177	R\$ 4.656.443,47
Pensionistas	300	R\$ 962.685,69
Ibascamn	12	R\$ 106.485,00
TOTAL	3.911	R\$ 13.966.957,88

O Instituto processa a folha de pagamento de um total de 1.489 beneficiários, sendo 1.177 servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo, 300 pensionistas e 12 beneficiários do extinto Ibascamn.

O PREVINIL deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo.

A par da concessão de benefícios, durante o mês de Janeiro/2026 foram concedidos 05 novos benefícios.

Abaixo demonstramos os benefícios concedidos desde início do ano de 2026:

	Aposentadorias concedidas no mês	Pensões concedidas no mês	Total de benefícios concedidos no mês
Janeiro	04	01	05
Fevereiro	04	02	06
Março			
Abril			
Mai			
Junho			
Julho			
Agosto			
Setembro			

*a*

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller initials.*

Outubro			
Novembro			
Dezembro			
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>03</b>	<b>11</b>

No mês de Fevereiro/2026, 06 benefícios foram encerrados:

Tipo de Benefício	Benefícios encerrados	Motivo
Aposentadoria	04	Óbito
Pensão	02	Óbito
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	

### 5. RELATÓRIO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS \*\*

O PREVINIL encerrou o mês de **Fevereiro/2026** com um ativo de **R\$ 77.670.121,74** a carteira de investimentos do Instituto estava concentrada da seguinte forma, em 28-02-2026:

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 76.478.467,55      Disponibilidades Financeiras: R\$ 1.191.653,92      PL Total: R\$ 77.670.121,47

Fundo	Resgate Carença	Saldo	Particip. % PL	Cotistas	% PL Fundo % RPP Si/Fundo	Lei
10.022.208/0001-35 BB IDCA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	1.021.794,33	1,34%	642	0,03%	7*
11.029.682/0001-35 BB IRFM 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIO RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	848.783,98	0,71%	1.192	0,00%	7*
04.887.834/0001-79 BB TESOUREIRO SELIC RESP LIMITADA FIF CIO RENDA FIXA LP	D+0 Não há	5.608.603,65	7,20%	134.215	0,03%	7*
03.215.097/0001-65 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIO RENDA FIXA	D+0 Não há	2.168.914,98	2,53%	603	0,08%	7*
14.338.928/0001-71 CAIXA BRASIL IDCA IPCA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	5.877.241,67	7,42%	618	0,20%	7*
11.090.913/0001-10 CAIXA BRASIL IMA-B 3 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	5.988.769,74	7,33%	894	0,12%	7*
10.740.870/0001-08 CAIXA BRASIL IRFM 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	8.388.477,67	10,28%	1.137	0,09%	7*
10.577.519/0001-90 CAIXA BRASIL IRFM 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	13.049.947,18	17,08%	100	1,95%	7*
14.508.905/0001-00 CAIXA BRASIL IRFM TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	9.100.307,93	12,01%	201	0,39%	7*
21.538.160/0001-49 ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIO RENDA FIXA	D+1 Não há	1.058.384,00	1,42%	100	0,05%	7*
12.077.418/0001-49 BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	D+0 Não há	847.987,39	0,72%	1.316	0,00%	7* V
23.218.108/0001-70 CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	2.078.800,88	2,51%	822	0,02%	7* V

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the right and several initials and scribbles below the table.

Fundo	Resgate Carreira	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
02.737.008/0001-97 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D=0 Não há	7.369.112,10	0,64%	1.291	0,03% 70,00%	7ª V
00.032.435/0001-00 ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D=0 Não há	4.801.250,93	0,02%	499	0,05% 0,00%	7ª V
02.224.354/0001-45 SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D=0 Não há	2.001.911,59	0,42%	485	0,05% 0,00%	7ª V
14.213.331/0001-11 BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIOÇÕES	D=4 Não há	151.005,35	0,21%	1.715	0,02% 62,60%	8ª I
06.016.399/0001-00 BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIO MULTIMERCADO LP	D=1 du Não há	3.514.200,59	4,85%	51.760	0,06% 5,00%	10ª I
14.120.620/0001-42 CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIO MULTIMERCADO LP	D=0 Não há	554.081,25	0,72%	1.482	0,07% 70,00%	10ª I
00.073.117/0001-51 ITAU INSTITUCIONAL JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIO MULTIMERCADO	D=1 Não há	1.072.801,61	1,40%	27	1,06% 0,00%	10ª I

## 6. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ATUARIAL\*\*\*

A evolução atuarial baseia-se na Avaliação Atuarial periódica do plano de benefícios do PREVINIL.

Trata-se de uma exigência legal prevista na Lei Federal nº 9.717/1998 e nas Portarias MPS nº 204/2008, MPS nº 402/2008 e MPS nº 403/2008. Sendo essencial para demonstrar o equilíbrio financeiro e atuarial ou a necessidade de revisão dos planos de custeio e de benefícios dos planos financeiro e previdenciário.

Para demonstração das informações a seguir, foram utilizados os dados extraídos das avaliações atuariais com data-base no dia 31 de dezembro dos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

### CUSTO PREVIDENCIÁRIO TOTAL

<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2024</b>	<b>R\$ 873.540.463,94</b>	<b>Evolução: 6,8%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2023</b>	<b>R\$ 817.333.039,42</b>	<b>Evolução: 2,5%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2022*</b>	<b>R\$ 796.670.754,25</b>	<b>Evolução: -14,70%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2021</b>	<b>R\$ 933.910.219,31</b>	<b>Evolução: 39,25%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2020</b>	<b>R\$ 670.669.706,07</b>	<b>Evolução: 9,97%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2019</b>	<b>R\$ 609.875.035,07</b>	<b>Evolução: 0,97%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2018</b>	<b>R\$ 604.003.251,51</b>	<b>Evolução: 70,82%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2017</b>	<b>R\$ 3 53.590.781,75</b>	<b>Evolução: -47,87%</b>
<b>Custo Previdenciário Total em 31/12/2016</b>	<b>R\$ 678.506.923,41</b>	<b>-</b>

\*Avaliação atuarial com data focal de 31/12/2022 retificada em 29/09/2023

EVOLUÇÃO DO RESULTADO RELATIVO AO EQUILÍBRIO FINANCEIRO E ATUARIAL – em R\$

	Custo Previdenciário	Ativos do Plano	Créditos a receber	Resultado Atuarial
31/12/2015	R\$ 729.281.981,81	R\$ 13.642.615,02	R\$ 97.302.115,24	R\$ 618.337.251,55
31/12/2016	R\$ 678.506.923,41	R\$ 9.004.589,70	R\$ 107.304.202,91	R\$ 562.198.130,80
31/12/2017	R\$ 353.590.781,75	R\$ 4.755.810,45	R\$ 132.014.013,39	R\$ 216.820.957,92
31/12/2018	R\$ 604.003.251,51	R\$ 3.388.501,99	R\$ 152.902.427,35	R\$ 447.712.322,17
31/12/2019	R\$609.875.035,07	R\$ 175.491.474,14	R\$ 225.072.666,06	R\$ 384.802.368,41
31/12/2020	R\$ 670.669.706,07	R\$ 188.762.762,84	R\$ 215.970.963,46	R\$ 454.698.472,61
31/12/2021	R\$ 933.910.219,31	R\$ 217.194.346,22	R\$ 208.843.410,12	R\$ 725.066.809,19
31/12/2022	R\$ 749.439.317,52	R\$ 205.226.802,09	R\$ 194.543.279,11	R\$ 554.896.038,41
29/09/2023*	R\$796.670.754,25	R\$ 131.883.365,82	R\$ 194.543.279,11	R\$ 602.127.475,13
31/12/2023	R\$ 817.333.039,42	R\$ 138.995.987,72	R\$ 176.623.169,18	R\$ 640.709.870,24
31/12/2024	R\$ 873.540.463,94	R\$ 157.449.345,89	R\$ 432.510.812,51	R\$ 441.029.651,43

\*Avaliação atuarial com data focal de 31/12/2022 retificada em 29/09/2023

EVOLUÇÃO DO PLANO DE CUSTEIO – EM %

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Alíquota Patronal</b>	22%	22%	22%	22%	22%	28%	28%	28%	28%	28%
<b>Alíquota Servidor</b>	11%	11%	11%	11%	11%	14%	14%	14%	14%	14%
<b>Custo Total</b>	33%	33%	33%	33%	33%	42%	42%	42%	42%	42%

**7. CONCLUSÃO**

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.


Diante do exposto, encaminho o presente relatório para análise de conformidade e posterior apreciação e aprovação da Diretoria Executiva, do Comitê de Investimentos, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

\* Fonte: Panorama do Mercado emitido mensalmente pela Consultoria Crédito e Mercado... - Fevereiro de 2026.

\*\* Fonte: Extraído do Relatório Fevereiro de 2026 – Consultoria Crédito e Mercado

\*\*\*Fonte: Avaliações atuariais.

Nilópolis, 31 de Março de 2026.

  
**Rodrigo Serpa Florêncio**  
 Presidente do Previnil  
 Certificação Profissional SPREV

### Declaração de Conformidade

Considerando as atribuições a mim investidas, na qualidade de Superintendente de Controle Interno do Previnil, conforme Portaria PREVINIL nº 012/2022.

Considerando o exame dos dados contábeis, extratos bancários e informações extraídas dos processos administrativos relativos às informações contidas neste relatório, relativo à prestação de contas do mês de Fevereiro/2026

Manifesto-me pela sua:

] CONFORMIDADE, tendo em vista que todos os procedimentos foram cumpridos.

[  ] INCONFORMIDADE, tendo em vista que:

\_\_\_\_\_

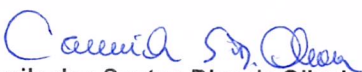
Obs.: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

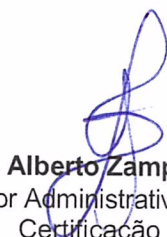
Nilópolis, 31 de Março de 2026.

  
Camila dos Santos Dias de Oliveira  
Controladora  
PREVINIL


## Aprovação do Comitê de Investimentos

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis - PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2026 pelo Conselho de Administração do PREVINIL, os membros do Comitê de Investimentos aprovam a prestação de contas relativa à competência **Fevereiro/2026**, na forma do presente relatório.

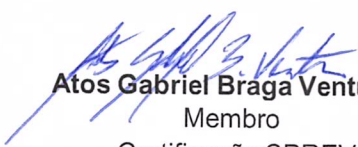
Nilópolis, 13 de Abril de 2026.




**Alberto Zampaglione**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
Certificação SPREV



**Solange Dutra**  
Diretora de Benefícios  
Certificação SPREV



**Atos Gabriel Braga Ventura**  
Membro  
Certificação SPREV



**Danielle Villas Bôas Agero Corrêa**  
Membro Certificação  
Certificação SPREV



**Rodrigo Serpa Florêncio**  
Presidente  
Certificação SPREV

## **Aprovação da Diretoria Executiva**

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis - PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2026 pelo Conselho de Administração do PREVINIL, a Diretoria Executiva aprova a prestação de contas relativa à competência **Fevereiro/2026**, na forma do presente relatório.

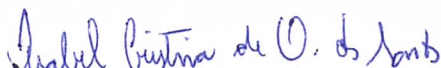
Nilópolis, 09 de Abril de 2026.



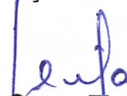
**Alberto Zampaglione**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
Certificação SPREV



**Solange Dutra**  
Diretora de Benefícios  
Certificação SPREV



**Isabel Cristina de Oliveira dos Santos**  
Diretora Jurídica  
Certificação CGRPPS – APIMEC  
Certificação SPREV



**Rodrigo Serpa Florêncio**  
Presidente  
Certificação SPREV

## **Aprovação do Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL, no uso de suas atribuições legais, tendo examinado as demonstrações contábeis relativas ao mês de **Fevereiro/2026**, contidas nos Balanços Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, concluiu após exame, que os dados apresentados refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira do PREVINIL. Portanto, manifesta-se este Conselho Fiscal, favoravelmente à aprovação da prestação de contas relativa à competência **Fevereiro/2026**.

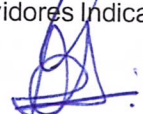
Nilópolis, 14 de Abril de 2026



**Fagner Luiz Domingos da Silva**  
Presidente do Conselho Fiscal  
Representante indicado pelos Servidores através de Assembleia Geral



**Magna Alvarenga Dallia**  
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal




**Josué Calheiros Pau Ferro Junior**  
Representante dos Servidores Indicado pela Câmara Municipal

## **Aprovação do Conselho de Administração**

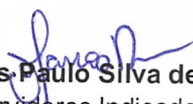
Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado.

Considerando a aprovação dos balanços e das contas por parte do Conselho Fiscal. O Conselho de Administração do PREVINIL aprova a prestação de contas relativa à competência **Fevereiro/2026**, na forma do presente relatório.

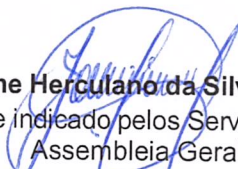
Nilópolis, 16 de Abril 2026



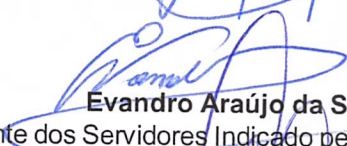
**Carlos Rafael Drummond Alvarez**  
Presidente do Conselho de Administração  
Procurador Jurídico do PREVINIL



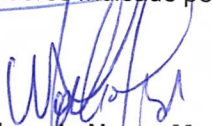
**Marcos Paulo Silva de Souza**  
Representante dos Servidores Indicado pelo Poder Legislativo



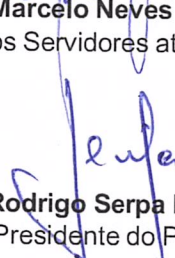
**Jaime Herculano da Silva Filho**  
Representante indicado pelos Servidores através de  
Assembleia Geral



**Evandro Araújo da Silva**  
Representante dos Servidores Indicado pelo Poder Executivo



**Marcelo Neves Monteiro**  
Representante indicado pelos Servidores através de Assembleia Geral



**Rodrigo Serpa Florêncio**  
Presidente do PREVINIL



CRÉDITO  
& MERCADO

## Relatório Analítico dos Investimentos

em fevereiro de 2026

Este relatório atende a Portaria MTP N° 1.467, de 2 de junho de 2022.



**CRÉDITO  
& MERCADO**

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE NILOPÓLIS - PREVINIL**  
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco -

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 76.478.487,55

Disponibilidades Financeiras: R\$ 1.191.633,92

PL Total: R\$ 77.670.121,47

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
13.322.205.0001-35 BB-DBCA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D-1 Não há	1.021.764,23	1,34%	643	0,03%	771
11.528.882.0001-35 BB-IRE-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D-0 Não há	546.763,56	0,71%	1.193	0,00%	771
04.857.834.0001-79 BB-FUNDO SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D-0 Não há	5.506.603,65	7,20%	134.215	0,03%	771
23.215.097.0001-55 CAIXA BRASILEIRA GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D-0 Não há	2.166.014,95	2,83%	503	0,00%	771
14.386.926.0001-71 CAIXA BRASILEIRA DBCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D-0 Não há	5.677.241,57	7,32%	615	0,29%	771
11.066.913.0001-10 CAIXA BRASILEIRA INEA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D-0 Não há	5.086.799,74	7,53%	694	0,12%	771
10.740.670.0001-66 CAIXA BRASILEIRA IRE-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D-0 Não há	9.393.477,57	12,28%	1.117	0,09%	771
10.577.519.0001-90 CAIXA BRASILEIRA IRE-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D-0 Não há	13.049.947,18	17,06%	183	1,93%	771
14.508.605.0001-60 CAIXA BRASILEIRA IRE-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D-0 Não há	9.152.307,53	12,01%	351	0,55%	771
21.838.150.0001-49 FLAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D-1 Não há	1.688.304,90	1,42%	130	0,06%	771
13.077.413.0001-49 BB-PEPHE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DE PREVIDENCIÁRIO LP	D-0 Não há	547.957,39	0,72%	1.318	0,00%	771
23.215.008.0001-70 CAIXA BRASILEIRA MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D-0 Não há	2.575.830,06	3,11%	622	0,02%	771

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
03.737.206-0001-07 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D=0 Não há	7.369.112,10	9,64%	1.295	0,03% 70,59%	7º-V
00.832.435-0001-00 ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D=0 Não há	4.601.250,63	6,02%	499	0,05% 6,00%	7º-V
02.224.354-0001-45 SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D=0 Não há	2.661.611,69	3,48%	405	0,05% 0,00%	7º-V
14.213.531-0001-14 BB DIVIDENDOS MDC APS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D=4 Não há	161.205,35	0,21%	1.715	0,02% 62,80%	8º-I
06.015.363-0001-00 BB JEROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D=1 de Não há	3.514.262,69	4,60%	83.782	0,08% 5,80%	10º-I
14.120.520-0001-42 CAIXA JEROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D=0 Não há	554.381,25	0,72%	1.492	0,07% 70,90%	10º-I
00.973.117-0001-51 ITAU INSTITUCIONAL JEROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	D=1 Não há	1.072.661,61	1,40%	27	1,38% 0,00%	10º-I

9 ~ B 7





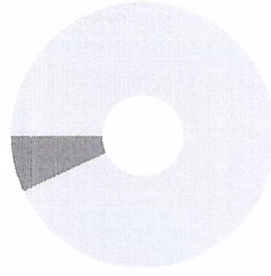
CRÉDITO  
& MERCADO

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS - PREVINIL

Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base:

**Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Fevereiro / 2026) - Resolução CMN n° 5.272, 18/12/2025**

Artigos - Renda Fixa Pró Gestão - Nível 2	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia PI - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
7º I - Fundo Classe 100% Títulos Públicos ou ETF TP TN	100,00%	53.620.213,98	70,11%	0,00%	66,00%	100,00%	22.858.273,57
7º II - Títulos Públicos - Oferta Primária Plataformas	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	76.478.487,55
7º III - Títulos Públicos - Oferta Balcão	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	76.478.487,55
7º V - Fundo Classe de Investimento em Renda Fixa ETF sem Crédito Privado	80,00%	17.555.762,67	22,98%	0,00%	20,00%	80,00%	43.627.027,37
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>71.175.976,65</b>	<b>93,07%</b>	<b>0,00%</b>	<b>86,00%</b>	<b>380,00%</b>	



RENDA FIXA 71.175.976,65  
 RENDA VARIÁVEL 161.205,35  
 ESTRUTURADOS 5.141.305,55

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'G' and a '4' in a circle.]*



**Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Fevereiro / 2026) - Resolução CMN n° 5.272, 18/12/2025**

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário Pró Gestão - Nível 2	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia PI - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
8º I - Fundo Classe de Investimento em Ações	40,00%	161.205,35	0,21%	0,00%	4,00%	40,00%	30.430.189,67
10º I - Fundo Classe de Investimento Multimercado	15,00%	5.141.505,55	6,72%	0,00%	10,00%	15,00%	6.330.467,58
Total Renda Variável - Estruturado / Imobiliário	40,00%	5.302.510,90	6,93%	0,00%	14,00%	55,00%	



Empréstimo Consignado Pró Gestão - Nível 2	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação PI - 2026			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
12º - Empréstimos Consignados	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	7.647.548,76

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

7º I 7º V 8º I 10º I



**Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos**

Artigos	Estratégia de Alocação - 2026		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I	53.620.213,98	70,11	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso V	17.555.762,67	22,96	0,00	80,00
Artigo 8º, Inciso I	161.205,35	0,21	0,00	40,00
Artigo 10º, Inciso I	5.141.305,55	6,72	0,00	15,00
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	10,00

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



CRÉDITO  
& MERCADO






INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS - PREVINIL  
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base:

**Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Fevereiro/2026 - RENDA FIXA**

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
<b>IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)</b>	1,22%	2,44%	3,62%	6,28%	11,77%	19,99%	-	-
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENC...	1,17%	2,36%	3,41%	6,19%	11,27%	19,64%	0,37%	1,50%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	1,13%	2,36%	3,46%	6,19%	11,21%	18,97%	0,41%	1,59%
<b>IRF-M 1+ (Benchmark)</b>	0,97%	3,27%	3,21%	8,06%	19,46%	20,63%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	0,95%	3,21%	3,13%	7,91%	19,20%	20,03%	1,09%	4,00%
<b>IRF-M 1 (Benchmark)</b>	1,02%	2,24%	3,42%	7,13%	14,69%	26,46%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,01%	2,21%	3,37%	7,04%	14,46%	25,85%	0,97%	0,26%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PRIV...	1,00%	2,20%	3,35%	6,98%	14,34%	25,62%	0,07%	0,26%
<b>IMA-B 5 (Benchmark)</b>	1,22%	2,44%	3,41%	6,29%	11,53%	19,89%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,19%	2,39%	3,38%	6,17%	11,32%	19,38%	0,36%	1,61%
<b>IRF-M (Benchmark)</b>	0,99%	2,97%	3,28%	7,73%	17,95%	22,64%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA...	0,97%	2,91%	3,20%	7,63%	17,66%	21,95%	0,78%	2,75%
<b>CDI (Benchmark)</b>	1,00%	2,17%	3,42%	7,13%	14,50%	27,24%	-	-
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVID...	1,01%	2,22%	3,47%	7,21%	14,60%	27,48%	0,01%	0,95%
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA...	1,00%	2,18%	3,43%	7,14%	14,54%	27,56%	0,01%	0,94%








**Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Fevereiro/2026 - RENDA FIXA**

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,98%	2,17%	3,42%	7,11%	14,50%	27,53%	0,04%	0,04%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,01%	2,19%	3,44%	7,15%	14,57%	27,52%	0,02%	0,04%
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,00%	2,21%	3,44%	7,16%	14,56%	27,34%	0,04%	0,07%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	0,95%	2,14%	3,36%	7,00%	14,21%	26,61%	0,00%	0,03%
<b>IPCA (Benchmark)</b>	0,70%	1,03%	1,37%	2,13%	3,81%	9,00%	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	0,94%	2,04%	3,21%	7,45%	14,65%	28,14%	0,74%	1,93%
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA...	1,25%	2,79%	3,38%	7,19%	13,46%	21,63%	0,72%	1,99%

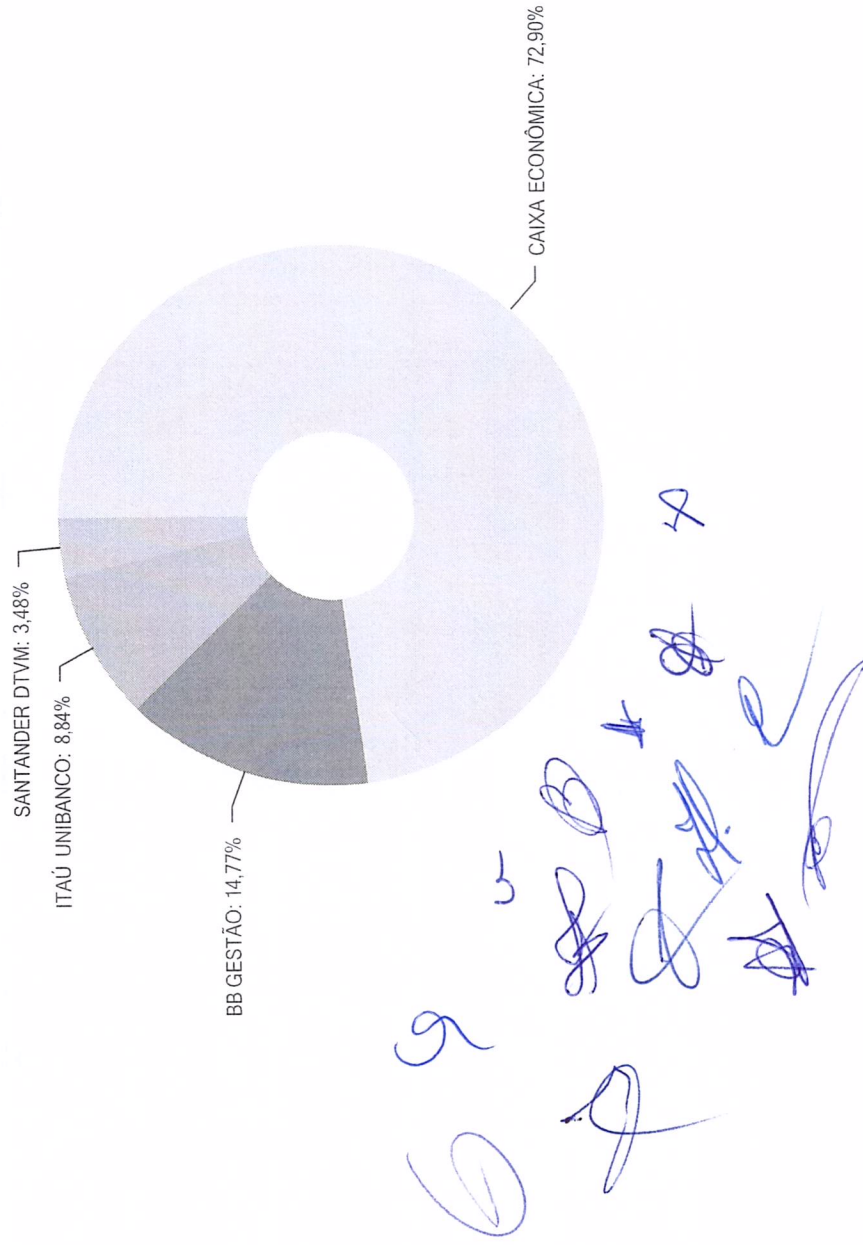






**Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Fevereiro/2026 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO**

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
<b>CDI (Benchmark)</b>	1,00%	2,17%	3,42%	7,13%	14,50%	27,24%	-	-
ITAU INSTITUCIONAL JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERC...	1,03%	2,52%	3,46%	7,20%	14,53%	27,11%	0,15%	0,41%
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	0,92%	2,50%	3,29%	7,10%	14,17%	25,33%	0,47%	0,99%
BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	0,26%	0,27%	2,22%	5,18%	9,83%	19,01%	0,76%	2,18%
<b>IDIV (Benchmark)</b>	4,38%	15,40%	17,08%	29,03%	49,06%	50,02%	-	-
BB DIVIDENDOS MDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	4,33%	15,50%	13,61%	24,96%	43,95%	38,14%	9,99%	18,00%

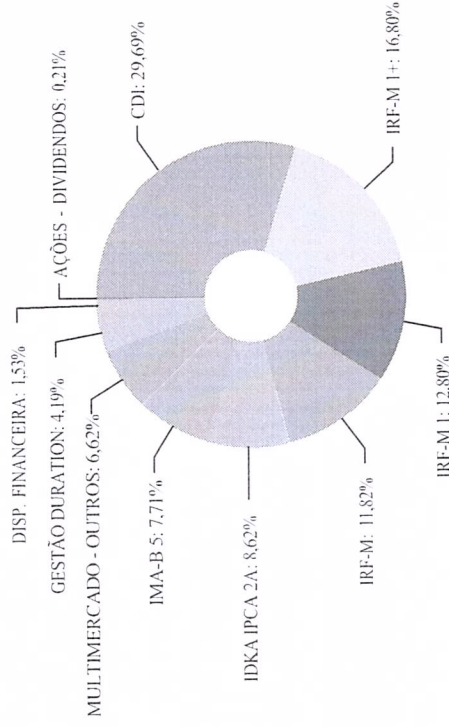








Distribuição dos ativos por Administradores - base (Fevereiro / 2026)





Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Fevereiro / 2026)



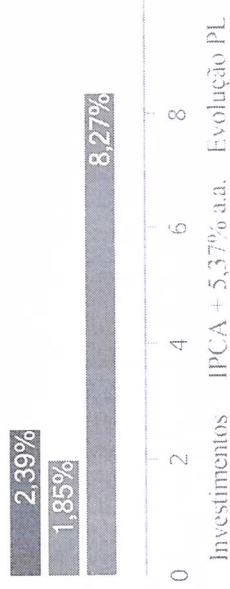
■ CDI	23.062.366,32	■ IRF-M 1+	9.940.241,13	■ IRF-M	9.182.307,53
■ IDKA IPCA 2A	6.699.005,80	■ IMA-B 5	5.141.305,55	■ GESTÃO DURATION	3.255.308,95
■ DISP. FINANCEIRA	1.191.633,92	■ ACÇÕES - DIVIDENDOS	161.205,35		

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

**Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2026**

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	70.637.935,47	3.650.000,00	237.000,00	75.096.285,46	1.045.349,99	1.045.349,99	1,41%	1,41%	0,77%	0,77%	183,74%	0,61%
Fevereiro	75.096.285,46	2.450.000,00	1.800.000,00	76.478.487,55	732.202,09	1.777.552,08	0,97%	2,39%	1,08%	1,85%	129,05%	0,45%

**Investimentos x Meta de Rentabilidade x PL**



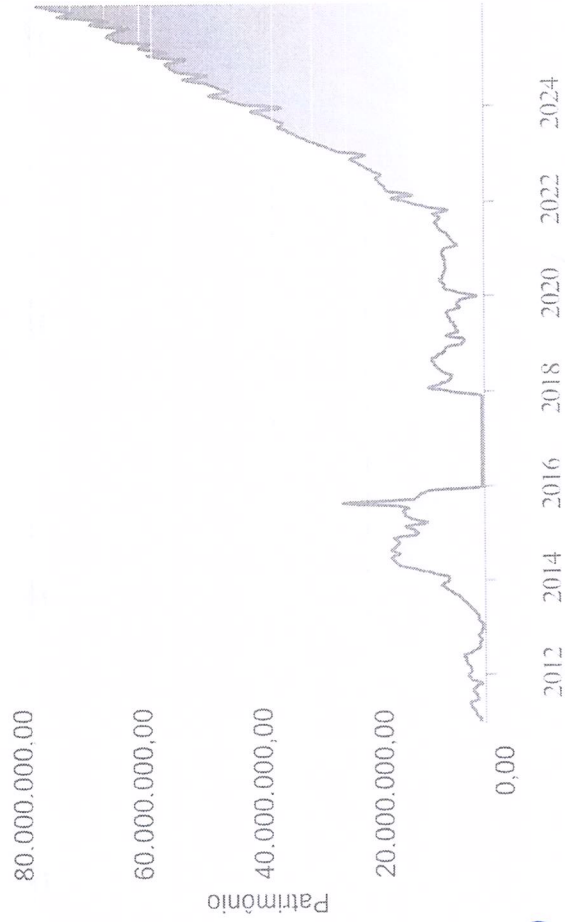
Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller ones.



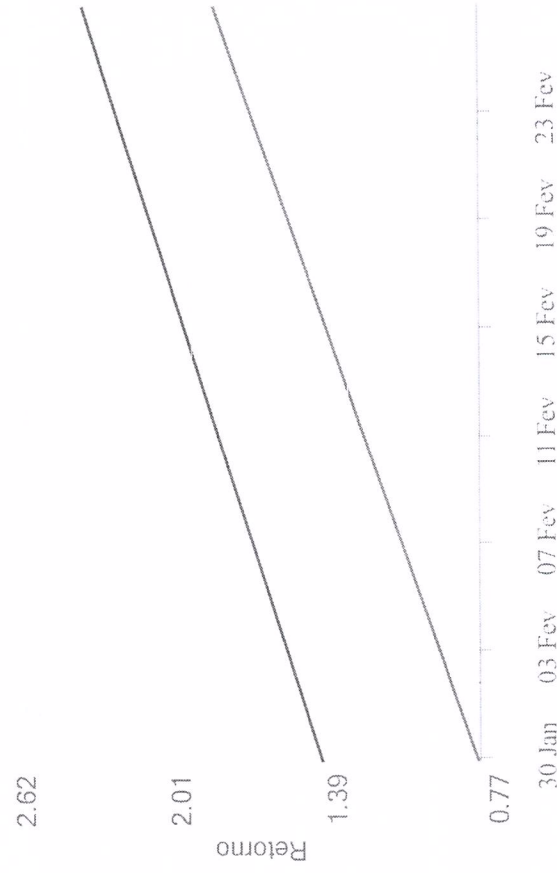
CRÉDITO & MERCADO

Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo



ANO 36M

- Investimentos    Meta de Rentabilidade    CDI    IMA-B
- IMA-B 5     IMA-B 5+     IMA Geral     IRF-M     IRF-M 1
- IRF-M 1+     Ibovespa     IBX     SMLL     IDIV

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



CRÉDITO  
& MERCADO

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS - PREVINIL  
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base:

**Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Fevereiro/2026**  
**FIXA**

**FUNDOS DE RENDA**

	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instít	Var - Mês
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINAMICA RESP LIMITADA...		1.074.942,28	0,00	0,00	1.088.394,00	13.451,72	1,25%	1,25%	0,72%
CAIXA BRASIL MIA-B 5 TITULOS PUBLICOS RESP LIMITAD...		5.916.217,56	0,00	0,00	5.986.799,74	70.582,18	1,19%	1,19%	0,39%
BBIDKA 2 TITULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA...		1.009.927,38	0,00	0,00	1.021.764,23	11.836,85	1,17%	1,17%	0,37%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TITULOS PÚBLICOS RESP LL...		5.613.808,17	0,00	0,00	5.672.241,57	63.433,40	1,13%	1,13%	0,41%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFEREN...		542.492,34	0,00	0,00	547.957,39	5.465,05	1,01%	1,01%	0,01%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENC...		7.295.804,45	0,00	0,00	7.369.112,10	73.307,65	1,00%	1,00%	0,02%
BB IRE-M 1 TITULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC ...		541.348,76	0,00	0,00	546.763,56	5.414,80	1,00%	1,00%	0,07%
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMUM RESP LIMITADA FIF ...		2.635.252,86	0,00	0,00	2.661.611,69	26.358,83	1,00%	1,00%	0,01%
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA		2.352.529,09	0,00	0,00	2.375.830,86	23.301,77	1,00%	1,00%	0,04%
ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...		4.556.394,92	0,00	0,00	4.601.250,63	44.855,71	0,98%	0,98%	0,04%
BB TESOUREIRO SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...		5.453.263,90	0,00	0,00	5.506.603,65	53.339,75	0,98%	0,98%	0,00%
CAIXA BRASIL IRE-M 1 TITULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...		12.927.473,28	0,00	0,00	13.049.947,18	122.473,90	0,95%	0,95%	1,00%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF ...		2.146.643,95	0,00	0,00	2.166.914,05	20.270,10	0,94%	0,94%	0,74%
CAIXA BRASIL IRE-M TITULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...		8.648.462,12	450.000,00	0,00	9.182.307,53	83.845,41	0,92%	0,97%	0,78%
CAIXA BRASIL IRE-M TITULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...		9.111.193,85	2.000.000,00	1.800.000,00	9.393.477,57	82.283,72	0,74%	1,01%	0,07%
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>69.825.554,91</b>	<b>2.450.000,00</b>	<b>1.800.000,00</b>	<b>71.175.976,65</b>	<b>700.421,74</b>	<b>0,99%</b>	<b>0,99%</b>	<b>0,42%</b>

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



CRÉDITO  
& MERCADO

### Disclaimer

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS - PREVINIL  
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 27/02/2026

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO E MERCADO CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 5.272/2025, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 5.272/2025, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.